

Relação professor-performer

Relationship teacher-performer

Katiuscia Paiva Silva, Gilberto Aparecido Damiano

Resumo

O presente trabalho consiste na resenha do livro intitulado “Adote o artista não deixe ele virar professor: reflexões em torno do híbrido professor-performer”, o qual foi elaborado a partir dos estudos de Denise Pereira Rachel no Mestrado em Arte Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP); traz a tona questões relevantes acerca da atuação docente discutindo principalmente o âmbito artístico. Apesar de, a princípio, professor e artista (performer) parecerem práticas completamente opostas, a autora nos convida a refletir as possibilidades de hibridizá-las e assim, somar suas potencialidades visando um processo educativo mais enriquecedor. Para tanto, são apresentados os principais autores que embasaram seu estudo além de suas próprias experiências como professora-performer, ajudando-nos a compreender e refletir acerca da (in) dissociável relação entre professor-performer.

Palavras-chave

Arte; educação; performance.

Abstract

This paper presents a review of the book entitled "Adopt the artist does not let him turn teacher: reflections on teacher-performer hybrid", which was written from Denise Pereira Rachel studies in the Master of Art Education from the Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP). It brings up relevant questions about the educational performance mainly encouraging artistic scope. Although at first teacher and artist(performer) seem completely opposite practices, the author invites us to reflect the possibilities for hybrid them and thus add their potentials aiming at amore enriching educational process. Therefore, it is presented the main authors that supported his study beyond their own experiences as a teacher, performer, helping us to understand and reflect on the (in)separable relationship between teacher and performer.

Keywords

Art; education; performance.

Katiuscia Paiva Silva

Universidade Federal de São João del-Rei

Bacharela e Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Viçosa. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) com pesquisa na área da Arte-Educação. Integrante do grupo de pesquisa Neccel (Núcleo de Estudos: Corpo, Cultura, Expressão e Linguagens).

katiusciapsilva@hotmail.com

Gilberto Aparecido Damiano

Universidade Federal de São João del-Rei

Doutor em Educação (Universidade Metodista de Piracicaba). Professor do Departamento de Ciências da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares da Universidade Federal de São João del-Rei, Pesquisador do Núcleo de Estudos Corpo, Cultura, Expressão e Linguagens (Neccel).

damiano@ufs.edu.br

Relação professor-performer

A autora Denise Pereira Rachel é doutoranda em Artes pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), mestre em Arte Educação e graduada em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela mesma instituição. Atuou como professora de Artes na rede municipal de ensino de São Paulo e foi integrante do grupo de performance urbana denominado “Coletivo Parabelo”.

O livro em pauta, resultante de sua dissertação de mestrado, é dividido em dois capítulos; o primeiro, “Entre artistas e professores”, discute as problematizações envolvidas na relação (in)dissociável entre ser artista e ser professor fundamentando-se em autores desta área de conhecimento, dos quais Rachel considera relevantes, como por exemplo, Lygia Clark, Ivald Granato e Sílvio Gallo; além de apresentar uma contextualização histórica. No segundo capítulo, “Pedagogia(s) da performance” é apresentada minuciosamente a relação destas discussões teóricas com as práticas artísticas-educativas. Pautado no método cartográfico de pesquisa, o livro constitui-se de um emaranhado de inquietações, reflexões, indicações; enfim, questões provocativas em um diálogo constante entre o ser professor e o ser artista, mais especificamente, a arte da performance.

A frase: “Adote o artista, não deixe ele virar professor”, que deu origem ao título do livro, foi criada pelo artista plástico Ivald Granato em 1977 e impressa em um panfleto convocando assim para uma atitude perante a questão do distanciamento entre ser artista e ser professor; acreditamos que ainda convoca, pois mesmo após trinta e oito anos, esta reflexão ainda se faz pertinente. Para Granato, o panfleto é autoexplicativo e, portanto, dispensa explicação. A autora, inquietante com esta afirmação, adotou-a como norteador de diversas inquietações com as quais têm se deparado e buscado possíveis caminhos para sua própria atuação como professora e artista (*performer*) simultaneamente; sendo sua principal problemática a (im)possibilidade em conciliar os papéis de professor e artista e se seria nefasto para um artista tornar-se professor. Com relação a esta questão, achamos relevante acrescentar se a relação contrária também se faz pertinente, ou seja, seria possível e/ou nefasto a um professor enveredar pelos caminhos da Arte? Tendo em vista os discursos e práticas educativas contemporâneas pautadas na inter, multi e transdisciplinaridade assim como os temas transversais propostos pelos PCN¹, os quais um deles é a pluralidade cultural, entendemos que a expressão artística e cultural pode estar em contato com diferentes áreas do saber e assim, professores de diferentes disciplinas podem também seguir caminhos artísticos em suas práticas educativas. Entretanto, cabe salientar que ao considerar a possibilidade de todo professor trabalhar conteúdos artísticos pode-se induzir ao pensamento de senso comum da arte como mero instrumento para atingir outros fins. Ao longo das discussões no decorrer do livro, a autora aponta suas próprias reflexões acerca destes questionamentos ressaltando que sua intenção não é encontrar uma resposta/solução, mas possibilitar o pensamento crítico e um diálogo com o leitor, seja artista, educador, arte-educador ou até mesmo espectador e interessado na arte da performance.

Inicialmente, ela aponta os motivos pelos quais ser professor e artista (*performer*) parecem tão distintos: ao professor pode-se atribuir a seguinte “lista de verbos”: classificar, ordenar, padronizar, ler, escrever, falar e orientar; por outro lado, estão vinculados ao trabalho do artista da performance: buscar incertezas, desconstruir padrões pré-estabelecidos, discutir, provocar e até mesmo induzir ações que muitas vezes parecem não fazer sentido; partindo destes pressupostos, educar e performar parecem atividades completamente opostas. Sobre essa dicotomia, ela comenta:

1

Os Temas Transversais foram definidos com a intenção de propiciar discussões acerca de questões sociais pertinentes à formação de um cidadão consciente, crítico e íntegro, sendo divididos nos seguintes eixos: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

[...] é possível sugerir que haja certa inveja entre as duas figuras por serem opostos complementares e, portanto, surja a figura do artista/educador, ou seja, aquele que tem a possibilidade de estar entre um e outro (RACHEL, 2014, p. 31).

Dessa maneira, a partir das explanações no decorrer do livro, suscita a possibilidade da existência de uma linha tênue entre artista e professor, podendo constituir-se de uma via de mão dupla.

Assim como a autora, consideramos pertinente salientar a discussão acerca da própria terminologia “performance” e seu significado no âmbito educacional, o qual pode sugerir, equivocadamente, ser um estudo a respeito de uma avaliação do desempenho tendo uma perspectiva produtivista. Entretanto, a mesma esclarece que, apesar de alguns autores serem contrários à utilização dos termos “performance/performer”, esta escolha pretende enveredar por um viés mais amplo sendo o *performer* enquanto artista em suas variadas formas de expressão bem como a performance enquanto práxis artística.

Outra questão discutida no livro é com relação ao espaço das artes na escola; sabe-se que as experiências educativas se desenvolvem apartadas pelos muros da escola, que por sua vez, são pautadas em regras rígidas e orientações curriculares que desconsideram as singularidades e potencialidades presentes em cada unidade escolar; a partir dessa concepção de um sistema escolar preocupado em reproduzir discursos e padrões, questiona-se “onde” e “como” estaria presente a aula de artes visto que a mesma está intimamente ligada a questionamentos, relação entre sujeitos, singularidades e experiências particulares; são provocações da autora:

Seria o espaço para a decoração das paredes e muros para datas comemorativas e festas escolares? Seria o espaço para releitura de obras de artistas reconhecidos histórica e mercadologicamente? (RACHEL, 2014, p. 20).

Para melhor delinear as diferenças entre uma prática pedagógica tradicional em artes e uma prática performática, ela propõe esta separação através da qual denomina como: aula espetáculo e aula performática/de performance.

A aula como espetáculo, aproxima do que Freire (1987) concebe como “educação bancária” e Foucault (1987) como “corpos dóceis”; a organização e estrutura física das instituições escolares propõe uma separação entre professor e aluno, na qual o aluno assume uma posição passiva na produção do conhecimento. Pensando essa concepção no campo das artes, pode-se comparar a uma peça teatral que pressupõe a formação de uma quarta parede separando atores dos espectadores, por exemplo. “Tanto professores quanto estudantes neste âmbito possuem pouca mobilidade e autonomia para questionar, interferir, romper com a lógica espetacular, sem que estas ações sejam encaradas como perturbação da ordem e submetidas a castigos e punições” (RACHEL, 2014, p.108).

Já a aula performática/de performance aproxima-se da Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa (2002), proporcionando um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e pautado na ideia de “coletividade” na qual não há distinção entre educador e educandos visto que ambos podem compartilhar e experimentar saberes e práticas artísticas juntos.

E ainda é acrescentada a esse turbilhão de inquietações e provocações, a fala do artista Nelson Leirner: “arte não se ensina”. Baseado neste ponto

de vista, acreditamos que a expressão “ensino de artes” poderia ser repensada, pois se a arte está correlacionada com experiências singulares, esta não se ensina, mas sim, se desperta, se instiga, se provoca e se propicia, podendo ser substituída pela expressão “vivências artísticas”, por exemplo.

O segundo capítulo apresenta e aprofunda conceituações que aproximam a ideia de construção do saber à de experiência, a qual é discutida por diversos autores, dentre os quais se destacam o filósofo alemão Walter Benjamin e o filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey. Além desses autores, Rachel destaca algumas experiências e autores considerados pioneiros na conexão entre a educação e a arte da performance. No âmbito internacional, Alfred Jarry (1873-1907) e a instituição de ensino superior *Black Mountain College* na Carolina do Norte (EUA). E no Brasil experiências semelhantes: o brasileiro José Joaquim de Campos Leão, conhecido como Qorpo Santo (1829-1883) e a criação da “Escola Brasil” em 1970 na cidade de São Paulo. Ela também traça alguns pontos de sua própria trajetória enquanto professora-*performer* na rede municipal de São Paulo, a qual se fundamenta nos trabalhos de artistas como Lygia Clark, Yoko Ono, Paulo Bruscky e Marina Abramovic; ressalta também que não tem a intenção de esgotar as discussões visto que se trata de uma contínua caminhada a fim de desconstruir visões e padrões preconcebidos e arraigados.

Acreditamos que a presente obra pode se tornar norteadora tanto para artistas que se encorajam a mergulhar no âmbito da Educação quanto para educadores que desejam embebedar-se das fontes artísticas uma vez que a questão principal tenha instigado à reflexão de que apesar de ser uma ligação difícil: professor e artista (*performer*), a mesma é possível tendo em vista que a educação e a arte estão na/para a vida assim como a vida está na/para a arte e vice-versa, ou seja, não há separação entre arte e educação do ponto de vista de que ambas lidam diretamente com subjetividades e formas de enxergar o mundo e a vida.

Sobre o artigo

Recebido: 25/04/2015

Aceite: 19/05/2015

Referências bibliográficas

BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RACHEL, D. P. **Adote o artista, não deixe ele virar professor: reflexões em torno do híbrido professor-performer**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.